

S E R M A M,

QUE PREGOU

LUIS GONSALVES

P I N H E Y R O,

do Habito de S. Pedro,

NA PROFISSAM DAS MADRES SOROR

Francisca Caetana, e Margarida Ignacia, irmãs do

Author, no Convento das Religiosas de Santa

Monica da Cidade de Lisboa Oriental na

tarde de 2. de Setembro do anno de 1724.

C O N S A G R A D O

A

VIRGEM MARIA

SENHORA NOSSA

No purissimo instante de sua Conceyção immaculada.



LISBOA OCCIDENTAL.

NA OFFICINA DA MUSICA,

M. DCC. XXIV.

Com todas as licenças necessarias.

Vende-se na rua dos Gallegos.

L 2867

2,567

S. E. R. M. A. M.

QUE PRECOU

LUIS GONSALES

P. I. N. H. E. Y. R. O.

do Helder de S. Paulo

NA PROFISSAM DAS MADRES SOROR

Francisca Casanova, e Margarita Ignacia, irmãs do

Anthor, no Convento das Religiosas de Santa

Monica da Cidade de Lisboa Oriental na

cidade de 2 de Setembro do anno de 1714.

CO. N. 2. 3. 4. 5. 6.

A

VIRGEM MARIA

SENHORA NOSSA

No purissimo instante de sua Concepcão immaculada.



LISBOA OCCIDENTAL.

NA OFFICINA DA MUSICA

M. DCC. XXIV.

252.02

Com todas as licenças necessárias

Vende-se na rua dos Gallegos.

28
18
68

CÆLI ASTRO NITIDISSIMO, FULGENTISSIMO, MARIÆ

inquam

*SANCTISSIMÆ, BEATISSIMÆ,
Præclarissimæ; quæ juxta Apocalypsim Joannis, ut
innocentiam in Conceptione monstraret, Lunam
conterens, Solem induens, stellarum vertice
coronato apparuit.*

EPIGRAMMA.

Astra tuum duodena caput, sacra Virgo, coronant;
Sed caput est Astris vera corona tuum.
Hoc magis illa manent, ea te decorante, decora:
Hoc magis illa tuo clara nitore nitent.
Dat tegumenta tibi radiis lucentia Phœbus;
Phœbo cùm soleas tu tegumenta dare.
Lumina tu Phœbo, Phœbus tibi lumina donat.
Sic quod ei dederas, donat & ille tibi.
A pedibus decoranda tuis sibi Luna nitores
Sumit, teque tuo lumine culta colit.
Sic decus acceptum tibi candida Luna rependit:
Sic simul exhibitum præcipis ipsa decus.
Ergo tot è radiis fulgentem mitte favillam,
Quæ mihi tot mentis nubila tetra fuget.
Tu me oculis dignare tuis, dignareque munus:
Oblatum munus suscipe, meque tibi.

Flexo sistit poplite,

D. & C.

Aij

LIj

LICENÇAS DO SANTO OFFICIO.

Vistas as informaçoes, pôde-se imprimir o Sermaõ, que prègou o P. Luis Gonsalves Pinheyro no Convento de Santa Monica de Lisboa Oriental em 2. de Setembro do presente anno; e depois de impresso tornarà para se conferir, e dar licença para correr, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 13. de Outubro de 1724.

Rocha. Fr. R. Lancastre. Cunha. Sylva. Cabedo.

DO ORDINARIO.

Vistas as informaçoes, pôde-se imprimir o Sermaõ incluso, e impresso tornarà para se conferir, e dar licença que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Oriental 13. de Outubro de 1724.

D. M. B. de Tagaste.

DO PAÇO.

SENHOR.

Lio Sermaõ, de que esta petição trata, com a mesma attenção, e gosto, com que o ouvi prègar a seu Author o Doutor Luis Gonsalves Pinheyro; porque os discursos deste grande Orador tem huma tal graça, e energia, que nem por repetidos enfastiaõ. Nelles se acha sempre de novo que admirar, ou na elegancia do estylo, ou na subtilidade dos conceytos, ou na accõmodação das Escrituras; e por isso não basta nem lellos, nem ouvillos huma só vez. Para que a todos chegue esta utilissima lição, e todos se possaõ aproveytar della, justamente se pede a licença para se divulgar, e imprimir. V. Magestade mandarà o que for servido. Lisboa Occidental, Congregação do Oratorio 17. de Outubro de 1724.

Manoel Ribeyro.

Que se possa imprimir, vistas as licenças do Santo Officio, e Ordinario, e depois de impresso tornarà à Menza para se conferir, e taxar, e dar licença para que corra, sem a qual não correrà. Lisboa Occidental 19. de Outubro de 1724.

Oliveyra.

§. I.



§. I.



QUE já o mundo não sayba enganar ! que não tenhaõ já efficacia os enganos do mundo ! quem tal dissera se o não vira ; mas assim o justificaõ os olhos, vendo hoje duas almas triunfantes do mundo, e dos seus enganos ; estas almas, que a graça fez conformes no espirito, como a natureza irmans no sangue, considera o meu assombro retratadas sem lisonja nas estrellas de Barac, que fixas na sua ordem, como ellas nesta Ordem de Estrellas : *Stellæ manentes in ordine suo*, triunfáraõ do mundo, como as estrellas de Sisara : *Adversus Sisaram pugnaverunt*. Muyto foy que pelejando o Ceo por parte de Israel, seguissem as estrellas as bandeyras de Barac, e os estandartes de Debora ; mas isto, que vio o mundo naquelle tempo, estaõ vendo neste Templo os nossos olhos, pois para triunfarem do mundo seguem dous Astros na companhia de Monica a milicia de Agostinho.

*Jud. c. 5.
n. 20.*

2 Debora conforme a versãõ Hebraica quer dizer Abe-
lha : *id est Apes*, que por milagre da natureza converte em doçura as lagrimas da Aurora ; e que foy Monica, se não huma Aurora com lagrimas, mas taõ fecundas, que se as da Aurora chegaõ a formar huma perola, bastáraõ as de Monica a informar huma Margarita : Barac porèm conforme a mesma versãõ val o mesmo que relampago : *id est fulgur* ; que se abraza com o fogo, illustra com o resplan-

Ex Hebr.

*Plin. in
hist. Nat.*

*Allude
aos nomes
das Pro-
fessas.*

dor; e que foy Agostinho se não relampago na luz Sol no fogo Feniz, mas tão singular, que se o Africano renasce immortal das cinzas, este, que tambem foy da Africa, faz hoje immortal o incendio, que isso quer dizer Francisca: *id est ignis*.

Claud. Rot.

3 Assim vencem estes Astros ao mundo, e aos seus enganados, pelejando com elle a fogo, e lagrimas; nestas o affogou huma Perola, naquella o abrazou hum Feniz: oh que glorioso se vê hoje Deos nesta caza com tão grande sacrificio, pois sendo o fogo symbolo do amor, e sendo as lagrimas deliquios do coração, claro está que he para Deos sacrificio de muyto agrado ver hoje dous corações defeitos em fogo nos altares do seu amor: *Cor contritum Deus non despicias*.

Psal. 50.

4 Quando Barac houve de entrar no conflicto com Sifara figura expressa do mundo, que só se paga das apparencias, como diz o seu nome: *Id est hirundinem videns*, disse a Debora que se fosse com elle, hiria, aliás que não entrava: *Si venis mecum, vadam, si nolueris venire mecum, non pergam*. Da mesma sorte, quando huma destas Almas houve de entrar na clausura para triunfar do seculo, declarou à outra que não entrava sem ella, e o mesmo foy dizerlhe: Não hey de hir sem vós, que responderlhe a outra: Pois hey de hir com vosco, augmentando-se o orvalho da Perola com os ardores do Feniz, e banhando-se o Feniz nas lagrimas da Aurora.

Ex Hebr.

*Jud. c. 4.
v. 8.*

5 Assim foy, para que conformes no espirito vencessem o mundo, bem como Debora, e Barac unidos em hum corpo triunfárao de Sifara; e se naquelle conflicto chegárao a militar as estrellas, hoje vemos duas Estrellas na milicia de dous Astros; taes considera o meu respeyto ao grande Agostinho, e à prodigiosa Monica; e como por conta de Agostinho correrao as influencias do fogo, e por conta de Monica os influxos do pranto, não foy muyto verse o miseravel mundo submergido não só nos prantos de huma Perola, mas abrazado tambem nos incendios de hum Feniz.

6 **O** H como saberaõ todos ponderar esta vitoria , porq̃ avaliaõ o mundo pelas suas apparencias, a hũ acerto do juizo quero trazer hum successo fantastico; sonhou Nabuco Emperador dos Assyrios que via aquella estatua quimera prodigiosa de metaes, a que fazia sublime a fantasia, naõ a grandeza; nesta estatua construhio Daniel os Imperios do mundo, e na mesma, dizem os Doutores, se representa o mundo com os seus Estados; na cabeça de ouro se symbolizaõ as riquezas, e as Coroas, que para coroar os Absaloens já o mundo naõ repara se tem chumbo na testa, tendo ouro na cabeça; no peyto de prata se representa a Fidalguia, e a nobreza, que ainda com menos prata sempre tem presumpçoens de branca; no ventre de bronze se representa a fortaleza, e o valor, como se fosse regra do valor ter entranhas de bronze; finalmente nos pès de ferro, e barro se representa a fragilidade, e a duração, porque naõ ha duração taõ presumida, que naõ tenha alicerces de terra. Dan. 6.24

7 Eis aqui os Estados, com que o mundo nos engana, mas graças a Deos que já o mundo naõ sabe enganar, porque a pezar do mesmo mundo vemos hoje duas Almas triunfantes dos seus enganos; assim he que trocaõ gloriosamente pela obediencia o imperio, pela pobreza a riqueza, o mundo pela Religiaõ, a liberdade pela clausura, a delicia pela aspereza, e as galas pelas mortalias, sacrificando desta sorte a estatua do mundo, ou o mundo em estatua nos altares de Christo: e que coubesse nestas Almas huma resoluçaõ taõ heroyca! que tendo a vida em esperanças, largassem de todo as esperanças da vida! que offerecendo-lhe o mundo as palmas às mãos abertas, dessem de mão ao mundo, e lhe virassem as costas! e que trazendo-as por estimaçaõ na cabeça, o metessem debayxo dos pès! grande vitoria por certo, e para que he necessario mostrar cruel,

Den. sup.
n. 34.

ou parecer de pedra, que por isso contra a estatua só a pedra teve impulsos; mas esta pedra, notem, que sem mãos, como diz o Texto, cahio de hum monte para arruinar a estatua: *Abscissus est lapis de monte sine manibus*, que para a estatua do mundo ordinariamente ninguem tem mãos.

8 Verdadeiramente que vendo hoje o mundo tão miseravelmente prostrado, se entro a formar juizo deste dia, me parece que he hoje o dia de Juizo, não só porque à conta do juizo correu o acerto desta acção, mas também porque o dia de Juizo propriamente não he aquelle, em que o mundo nos deyxá, se não aquelle, em que deyxamos o mundo; e se naquelle dia, que dos dias será o ultimo, amortalhado o Sol em hum cilicio crescerá sete vezes nas luzes, hoje vemos duas luzes amortalhadas tantas vezes para luzirem depois como Soes; se naquelle dia pela suspensão dos seus rayos haõ de sentir quedas as estrellas, hoje he o dia, em que duas Estrellas disfarçando os resplandores tiveraõ a melhor queda, ou a melhor cadencia, pois para a ruina do mundo tiveraõ a melhor graça.

A V E M A R I A.

Vota mea Domino reddam in conspectu omnis populi ejus: in atriis domus Domini, in medio tui Jerusalem.

Ex Psalm. 115.

§. III.

¶ **P**ará celebrar as vitorias, q̃ a pezar do mundo confegue hoje o mais heroyco defengano, abri com attenção o sagrado Texto, e reparando huma, e muytas vezes nas circumstancias desta acção gloriosa sem duvida por todas as circumstancias, achei que muyto antes a tinha celebrado o Real Profeta nas palavras do meu thema; o assumpto daquelle Psalmo, que he o centesimo decimo quinto, e a segunda parte do precedente, he huma acção

graças, que David dedicou a Deos pela vitoria, que conseguio de Absalaõ seu filho traydor à Magestade, in-rato à natureza; e que outra cousa he huma profissão so-emne, se não huma acção de graças, que consagra a Deos hum espirito pela vitoria, que alcança do mundo primey-ro inimigo da alma?

10 Diz pois David que ha de comprar os votos, que fizera a Deos no conflicto: *Vota mea Domino reddam*; e esta he a primeyra circumstancia, que faz illustres estes votos, pois são votos feytos a Deos: em segundo lugar protesta a Magestade de David que o comprimento dos mesmos votos ha de ser na presença de todo o povo Israelitico: *In conspectu omnis populi ejus*; e isto mesmo admiramos nestes votos feytos a Deos na presença deste povo Catholico, circumstancia tão relevante, que sendo os votos religiosos, os faz illustres: continúa o Real Profeta, e diz que o lugar do sacrificio ha de ser o atrio do Tabernaculo, que era o Templo daquella idade: *In atriis domûs Domini*: como se o mesmo David fallasse não só deste Templo, mas tambem deste sacrificio; em fim conclue a discreta Purpura que succederia tudo isto na Corte de Jerusalem: *In medio tui Jerusalem*; aqui parou o Profeta, e nem eu passarey daqui, elle porque se considerou Religioso na Corte, eu porque admiro na Corte tão grande Religião: taes são as circumstancias, que acreditaõ este acto por tantos titulos grande; será pois o meu empenho ponderar cada huma dellas, e se a discrição não igualar a materia, supprirá a vontade.

Vota mea Domino reddam.

§. IV.

II **E**M primeyro lugar faz-se illustre a resolução destes Espiritos, porque consagraõ a Deos os seus votos: esta he a differença, que ha entre os votos, que se fazem a Deos, e as promessas, que se fazem aos homens;

nas

nas promessas, que se fazem aos homens, liga-se a obrigação ao bem promettido, sendo bem; nas promessas, que se fazem a Deos, liga-se a obrigação ao bem promettido sendo melhor; de sorte que para o bem ser materia do voto, não basta que seja bem comparado consigo mesmo: he necessario que seja melhor a respeito do seu contrario e parâção por ventura neste ponto os heroycos acertos destes Espiritos resolutos? Contentar-se-hião prometendo a Deos o melhor bem a respeito do seu contrario? Não, que como aspiraõ ao heroyco, promettem a Deos não só o melhor bem a respeito do seu contrario, mas ainda o bem melhor a respeito do melhor bem.

D. Thom.
2.2.9.88.
art. 1.
Sanch. t.1.
in Præ-
cept. De-
calog. l. 4.
cap. 1.
om. DD.

12 Alta Theologia da perfeição Religiosa, em que acerta melhor huma vontade com affectos, que hum entendimento com discursos, tal vez porque os discursos do entendimento nunca chegaõ aos affectos da vontade; mais sabem os Serafins amando, que os Querubins entendendo; assim passa naquelles Anjos, e nestes Anjos, que lhes não vem improprio nem o nome de Querubins pelo acerto, nem o de Serafins pelo affecto: tres votos, notem, tres votos essenciaes à Religião fazem hoje a Deos estes dous Espiritos, fazem voto de Castidade, de Obediencia, e de Pobreza, mas na Pobreza amaõ o mais perfeyto, na Obediencia o mais sublime, e na Castidade o mais heroyco; e porque o heroyco da Castidade consiste, como diz Bernardo, na pureza não só do corpo, e dos sentidos, mas tambem do entendimento, promettem a Deos resolutas huma pureza taõ heroyca, que detestaõ juntamente ainda os pensamentos do vicio contrario: porque o sublime da Obediencia consiste (como diz Basilio) em cativar não só a vontade propria à vontade alhea, mas em sugeytar tambem à vontade alhea o discurso proprio; cativaõ desde hoje à vontade dos seus Prelados não só a vontade, mas tambem o entendimento, não só o alvidrio, mas tambem o discurso: finalmente porque a perfeição total da Pobreza, como se acha definido em tâtos Decretos, está na abdicação nã

D. Bern.
f. 19. in-
ter par-
vos, t.2.

Basil. Cōst.
Mon. cap.
23.

minio, as juntamente da posse, por isso renunciaõ a sempre não só o dominio, não só a posse, mas tambem a possibilidade.

13 Estas são as virtudes, com que triunfão hoje estes dous coraçoes affectuosos; estes os votos, que consagraõ a Deos estes dous Espiritos: *Vota mea Domino reddam*; e se heyde dizer o que cuido, não me admira neste caso o resoluto, se não o perfeyto: o mesmo David, que fundou o discurso, descreveu o acerto. No Psalmo 83. considera o Real Profeta a huma Alma, e suspeyto que a huma Alma destas, dezejosa summamente de entrar na casa de Deos para viver na companhia dos Justos: *Quàm dilecta tabernacula tua Domine virtutum, concupiscit, & deficit anima mea in atria Domini*; e diz que, estando esta Alma ainda no mundo, que he o valle das lagrimas: *In valle lacrymarum*, tinha disposto no seu coração diferentes subidas: *Ascensiones in corde suo disposuit*; vay por diante o Profeta, e na companhia desta Alma considera outra tão irmãa na resolução, como no sangue, e a ambas caminhando, como vemos, de huma virtude para outra virtude, isto he, da Pobreza para a Obediencia, e da Obediencia para a Castidade: *Ibunt de virtute in virtutem*. Atèqui o Texto, atèqui os olhos, agora o meu reparo, e o meu assombro.

14 Reparo em dizer o Profeta que para estas almas passarem de huma virtude para outra virtude tinhaõ dispostas no seu coração diferentes subidas: *Ascensiones in corde suo disposuit*. Se não ha para a virtude mayor perigo, que as subidas, e quanto mais eminentes, tanto mais arriscadas, como dispoem estas Almas no seu coração diferentes subidas para o progresso das virtudes: *Ascensiones disposuit*? E se este dictame, com licença de David, parece do entendimento, como o attribue ao coração: *In corde suo*? Mas já vejo que nisto mesmo esteve o acerto destes Espiritos sempre discretos, agora affeyçoados; como os affectos da vontade excedem nesta materia os discursos do entendimento, aonde não chegava o entendimento discorrendo, valerão-se

Phil. de
Vitim.
gener.

raõ-se de hum coraçã amando: *In corde fide*; e porqu...
virtude ainda da Humildade bem se p... subir sem tem
da soberba, por isso sobem, ou voaõ e as Almas ao grao
mais sublime das virtudes, porque querem consagrar a
Deos por voto essas mesmas virtudes no grao não só per-
feyto, mas heroyco. Discretamente notou Filo que aquel-
les, que amaõ a Deos verdadeyramente, caminhaõ pela
parte superior na companhia dos Astros, assim o vemos
nestas Almas, ou nestes Astros caminhando nas virtudes:
De virtute in virtutem; pela parte mais superior, mais su-
blime, e mais subida: *Ascensiones disposuit*.

§. V.

1. ad Cor.
cap. 3.

Mattli. 5.
n. 49.

1. ad Cor.
n. 16.

15 **M**As como não havia de ser assim, se caminhaõ na
virtude com os olhos em Deos, a quem, como
diz David, consagraõ os votos: *Vota mea Domino reddam*.
S. Paulo, e com elle os melhores Mestres da Theologia
Ascetica, instruindo as almas no caminho da virtude, não
passaõ de salto a perfeiçãõ; pelo contrario o Mestre do
mesmo Paulo, porque logo pedio aos Discipulos a per-
feição tanto que os instruhio na virtude: *Estote perfecti*;
pois temos o Discipulo encontrado com o Mestre, e a Pau-
lo com Christo? mas como não haviaõ ser diversos os di-
ctames, sendo diferentes os exemplares; quando Paulo,
notem, nos instrue na virtude, propoem-nos a si mesmo
por exemplar: *Imitatores mei estote*; porẽm quando Chris-
to nos ensina, propoem-nos por exemplar ao mesmo Deos:
Sicut Pater vester cælestis. E esta he a differença, que vay
de imitar a Christo com os olhos em Deos, ou com os olhos
em Paulo; quem imita a Christo com os olhos em Paulo,
serà virtuoso, quem imita a Christo com os olhos em Deos,
he perfeyto; quem imita a Paulo com os olhos em Paulo,
serà hum Timotheo, quem imita a Christo com os olhos
em Deos, serà hum Paulo; em fim quem tiver por exem-
plar a Paulo, serà outro Paulo no espirito, e quem tiver

Imo Deos, por exemplar, será hum retrato de Christo
perfeição: *Estote perfecti, sicut Pater vester caelestis perfectus est.*

16 Que gloriosamente transformados considero hoje
estes dous Espiritos por virtude da perfeição, mas como
não haviaõ sahir da sua esfera, tendo por exemplar ao mes-
mo Deos: *Vota mea Domino reddam?* Na virtude da Hu-
mildade saõ como os descendentes de Abrahaõ, aos quaes Gen. 22.
n. 17. retratou Deos nas estrellas, e no pô, pois por mais que se
considerem pô, e terra por virtude da Humildade: *Humi-
litas ab humo*, essa mesma Humildade as levanta da terra,
e as colloca no Ceo, e de pô as converte em Estrellas; fim
que o abaterem-se como as flores do campo, não lhes tira
ser Astros do Firmamento, e que mayor ventura do que ser
no Firmamento Astro, no campo flor! Na virtude da
Obediencia saõ como o Sol, que obedecendo a Josuè lo- Jos. 10.
n. 14.
grou acclamaçoens de Divino: *Obediente Deo*; e que im-
porta deyxar de ser Sol, se consigo huma Divindade!

17 Na virtude da Pobreza saõ como os filhos de Is-
rael, tanto possuem, quanto pizaõ, tanto dominaõ, quan-
to desprezaõ: *Omnis locus, quem calcaverit pes vester, ves-* Dent. 11.
n. 24.
ter erit; jactem-se embora os outros porque possuem, mas
gloriay vos vòs de possuir, porque desprezais, que nesta
grande differença melhor he ser Diogenes, que Alexandre:
finalmente na virtude da Castidade saõ como aquelle Jo-
seph eterna gloria de Canaan, e perpetua faudade do E-
gypto, pois por milagre desta prenda mais que humana
passou de homem a Anjo, que por isso a mesma vitoria dos
appetites, que nos outros he virtude, parecia em Josph Gen. 39.
n. 9.
natureza: *Quomodo possum?*

18 Estas sois, ò Almas sempre resolutas, agora triun-
fantes; que discreto andou Salamaõ comparando os vos-
sos progressos ao curso do Sol, que nem para Soes sois
muytas, nem para Estrellas sois poucas; o Sol principian-
do o curso de seu rapido movimento, passa subindo de
hum para outro Signo, vòs caminhando pelo Zodiaco da
per-

perfeição, subis também de huma virtude para outra virtude: *Ascensiones disposuit de virtute in virtutem*: começa o Sol na madrugada a desterrar hum mundo de sombras, ou as sombras do mundo, e pintando de luz todos effes horizontes, a pezar das lagrimas da Aurora entra a fazer o seu circulo; apartar-se o Sol da Aurora sem que o detenhaõ as lagrimas parece tyrannia, e he acerto, apartar-se-vos vós das lagrimas com os olhos enxutos pareceo deshumanidade, e foy espirito; não fostes como as fontes, que apartando-se da madre tanto mais se apartaõ, quanto mais choraõ, fostes como o Sol, que apartando-se do Oriente sóbe nas luzes; nas fontes he o apartamento hum pranto, e o mais dilatado he o mais perenne; no Sol he a separação hum acerto tanto mais crecido, quanto mais lustrozo; e se já houve fonte taõ venturosa, que passou a ser Sol por mara vilha: *Parvus fons crevit in fluvium, & in lucem, Solemque conversus est*; o que logrou aquella fonte convertida, conseguis hoje professas.

Esph. 10.
n. 6.

19 Muyto padece o Sol no discurso de hum anno para ostentar as suas luzes; mas quanto mais padeceis no anno de approvação os que viveis nos claustros; ameaça-vos como ao Sol as garras do Leaõ, e as tempestades de Aquario, porque às vezes succede ser o Prelado huma tempestade desfeyta, ou hum Leaõ na colera; já vos desafiaõ como ao mesmo Planeta os tiros de Sagittario, as inconstancias de Libra, e as unhas de Cancro, porque rayvofo o demónio de lhe escapares das unhas, começa a despedir contra a vossa constancia as suas settas; mas se assim he que brilhaõ os Soes, se assim resplandecem os justos, os Soes para chegarem ao Zenith das suas luzes, os justos para chegarem à Ecliptica da perfeição, luzi, e resplandecey, pois como os progressos do Sol saõ os vossos progressos: *Iustorum semita quasi lux splendens, procedit, & crescit usque ad perfectam diem*.

Prov. 4.
v. 18.

20 Verdadeiramente que se entrasse hoje a ser Panegyrista da acção presente aquelle discreto Pastor das Eglo-

gas de Salamaõ, ou variàra o discurso, ou mudàra de pensamento; considerou elle a sua Espôsa com as prerogativas de huma Alma religiosa, os olhos crucificados em tantas cruces, quantas são as cruces de huma grade: *Prospiciens* Cant. 2.
per cancellos; as vozes tão attentas, como articuladas entre n. 19.
 tantas escutas: *Amici auscultant*, os passos tão medidos, Nysen.
 como se os regulasse a magestade, ou a modestia: *In calcea-* etiam in-
mentis filia Principis; a meditação finalmente tão continua, telligit de
 que até de noyte meditava: *Cor meum vigilat*: e suspenso, sponsa.
 ou extatico rompeo neste grande encomio o Divino Espo- Ibid. c. 8.
 so: *Una est*; ou como tem Vatablo: *Unica est columba mea*, n. 13.
perfecta mea; a minha Espôsa toda perfeyta he huma, he Ibid. c. 7.
 unica. Isto disse o Esposo com os olhos naquella Espôsa, n. 1.
 mas que diria, se tivesse estas Espôsas diante dos seus Ibid. c. 5.
 olhos? Eu o não sey, mas certamente não diria que era n. 2.
 huma, porque são duas; aquella tirou a estas a primazia, Cant. c. 6.
 mas estas tiráráo àquella a singularidade, aquella foy pri- n. 8.
 meyra, mas estas fio em Deos que haõ de ser sem segundas; Vatab. ibi.
 e se toda a perfeçãõ da Espôsa dos Cantares consistio em
 dedicar ao Esposo os seus affectos: *Dilectus meus mihi*, & Cant. 2.
ego illi, oh como seraõ perfeytas estas Espôsas, consagran- n. 16.
 do-se a Deos em tres votos: *Vota mea Domino reddam!*

In conspectu omnis populi ejus.

§. VI.

21 **A** Segunda circumstancia, que faz heroyca esta
 acção, he, como diz David, ser feyta na pre-
 sença deste povo Catholico: *In conspectu omnis populi ejus*: Author
 sobre as palavras deste Texto considera o Author da Bi- Bib. max.
 blia maxima, tirando-o de Menoquio, aquella solemni- ex Meno-
 dade, que introduzio o Direyto nos votos da Religiaõ, ch. hic
 que sobre os outros tem a grande circumstancia de serem Lorinus
 solemnes; mas ainda que esta circumstancia faz que os vo- hic, &
 tos sejaõ illustres, não sey se desfaz nos votos; a alma das commun.
 vir- DD.

virtudês he o retiro, e as cortes da santidade sãõ os dezer-
tos; pois se o fugir aos olhos do mundo he o primeyro
acerto no caminho da perfeição, parece que deslizaõ
desta maxima estes Espiritos triunfando do mundo à vista
do mesmo mundo: *In conspectu omnis populi ejus.*

22 Assim o cuydava eu, mas enganeyme com o mesm.
desengano; he verdade que no retiro cresce a virtude, e
que o perigo mayor da graça sãõ os olhos humanos, ma
estes Espiritos de sorte se portãrãõ engenhosos nesta su-
resolução, que expondo-se aos olhos do mundo para
exemplo, declinãrãõ os olhos do mundo para o applauso,
para o exemplo sim, manifestas, para o applauso retiradas,
para a edificação patentes, para o louvor escondidas, em
fim para o acerto huma cousa, que todos vem, para o ap-
plauso huma cousa nunca vista: cada qual pòde discorrer
como sentir; o que eu sinto he que das Esposas não se po-
dia esperar menos, mas que o Esposo não chegou a querer
mais.

Matth. 5.
n. 17.

D. Greg.
Hom. 11.
in Evang.

Matth.
c. 23. n. 5.

Matth.
cap. 5.

23 Instrue Christo, (vão comigo) instrue Christo aos
seus Discipulos no caminho da virtude, e propoem-lhes
este bom dictame: *Sic luceat lux vestra coram hominibus, ut
videant opera vestra bona, & glorificent Patrem vestrum,
qui in Caelis est.* Discipulos meus, resplandeçaõ de sorte
as vossas luzes, que vendo os homens as boas obras, dem
a gloria a vosso Pay, que està no Ceo; gravemente, diz
S. Gregorio; porque nestas duas maximas consiste o mais
sublime da perfeição, propor a virtude para o exemplo:
Ut videant opera vestra bona; e fugir do mundo para o ap-
plauso: *Ut glorificent Patrem vestrum:* o virtuoso distin-
gue-se do hypocrita, este obra no mundo com os olhos no
mesmo mundo: *Ut videantur ab hominibus:* aquelle luz
no mundo com os olhos em Deos: *Ut glorificent Patrem
vestrum.*

24 Agora sabereis a razãõ, porque quer Christo que
as boas obras sejaõ como as luzes, e os virtuosos como
o Sol; que por isso chamou Soes aos Discipulos: *Vos estis
lux;*

lux; e luzes as boas obras: *lux vestra*: o Sol faz patentes os seus rayos, mas esconde-se aos nossos olhos; não houve Aguia tão perspicás, que bebendolhe os resplandores, não padecesse desmayos, se está encuberto he mais intenso; tal he a natureza do Sol, e tal deve ser a condicão da virtude, assim o ensina Christo aos mayores Astros, e assim o vemos praticado nestas duas Estrellas, que sem duvida haviaõ proceder como luzes, sendo filhas do Sol da Igreja; louvamoslhe as acçoens sem dividir os fugeytos, porque discretamente engenhosas lá se sacrificacão no claustro quando nos propoem o exemplo: *In conspectu omnis populi ejus.*

§. VII.

25 **N**ada menos quer o Esposo, mas se o Esposo não quer menos, ainda as Esposas fazem mais; e que mais podem fazer as Esposas depois de se negarem aos applausos do mundo, e aos olhos dos homens? Sabeis que? encobrirem-se aos olhos do mesmo Esposo: fuy reparar no motivo, que teriaõ os Padres do Concilio Toletano ^{Tolet. X.} para introduzirem o veo na profissão das Religiosas, e supposto que achey era em final da pureza, fiquey na duvida porque mais o veo que outra qualquer cousa havia preferir para este final. Nesta perplexidade recorri às Escrituras sobre a origem dos mesmos veos, e achey que Abimelech fora o primeyro que os introduzio, dando a Abrahaõ certo preço para comprar hum veo para os olhos de Sara, e não para que Sara não visse a Abrahaõ, mas para que nem o mesmo Abrahaõ visse a Sara; daqui procedeo o rito de cubrirem as Esposas o rosto no dia das vodas, e chamarem-se nupcias os matrimonios.

26 Temos logo que cubrirem as Esposas de Christo o rosto com hum veo quando daõ a Christo a mão de Esposas, he o mesmo que encobrirem-se aos seus olhos em obsequio das suas finezas: alto, profundo, e heroyco dictame

da perfeição! Ser casto, obediente, e por fim, mas
 Ad porque Deos me vê, ou para que Deos me veja: *Non*
 Ephes. 6. *ad oculum servientes*: diz Paulo; o amor servil distingue-
 n. 6. se do filial, aquelle serve com os olhos nas mãos, este com
 as mãos nos olhos: aquelle serve com os olhos nas mãos,
 Ps. 122. porque espera premio do seu serviço: *Sicut oculi servorum*
 n. 2. *in manibus dominorum suorum*; este com as mãos nos olhos,
 Al Eph. porque não quer paga do seu amor: *Non ad oculum servien-*
 sup. *tes quasi hominibus placentes*; aquelle he respectivo, este
 he desinteressado, aquelle he interessado, este he fino; e
 assim como não ha fineza, que o chegue a exceder, tam-
 bem não ha premio, com que se possa pagar: fim este he o
 ponto mais sublime, a que chega a perfeição.

27 Apareceo Deos àquelle grande Pay, de quem o
 mesmo Deos foy filho, e querendo-o aproveytar na virtu-
 de, lhe deu este bom dictame: *Ambula coram me, & esto*
 Gen. 17. *perfectus*: Abrahaõ, se queres ser perfeyto, considera-te
 n. 1. sempre na minha presença, has de suppor que te vejo, e
 feràs perfeyto: seguro dictame, nem pôde haver homem
 tão barbaro, que se atreva a peccar na consideração de que
 Cyrill. Deos o vê; assim o entenderão, diz Cyrillo, os primey-
 Jerosolym. ros Idolatras, que conheceo a gentilidade, dando na-
 Catech. 3. quella execranda alternativa de adorarem huns a Lua, ou
 tros o Sol: como queriaõ ter Deos, e peccar, e não se atre-
 viaõ a peccar à vista de Deos, ou com Deos à vista, os que
 peccavaõ de noyte, adoravaõ o Sol, e os que peccavaõ de
 dia, adoravaõ a Lua, rompendo os seus sequazes naquel-
 la indiscreta blasfemia: *Non videbit Dominus, nec intelliget*
 Psal. 93. *Deus Jacob*: considere-se pois Abrahaõ nos olhos de Deos,
 e não fará acção, que não seja boa: mas este dictame, como
 digo, he seguro, he perfeyto; mas ainda ha outro muyto
 mais perfeyto, e mais heroyco, e qual será? he o que man-
 da obrar de maneyra para os olhos de Deos, como se Deos
 não tivera olhos; assim o ensinaraõ aquelles grandes Mes-
 tres de espirito, Santa Teresa de Jesus, S. Francisco de
 Sales,

Sales, e outros muytos venerados sempre por Corcos
insignes da Theologia Ascetica.

28 A Bemaventurança do outro mundo, lenhores, con-
fiste em ver, e amar, a deste mundo em amar sem ver: *Bea-*
ti qui non viderunt, & crediderunt: mas là porque o amor D. Thom.
Scot.
Joan. 10.
n. 29.
he necessario nada tem de meritorio, cá tanto tem de me-
ritorio, quanto tem de voluntario; esta he a bemaventu-
rança do mundo, na qual confidero hoje este Ious Espi-
ritos, que para excederem aos mais a olhos vistos, amaõ
a Deos com os olhos fechados; faz nelles a fineza o que a
cegueyra faz no idolatra, mas com esta differença, que o
idolatra suppoem que Deos não tem olhos para o offen-
der, elles suppoem que Deos os não vê para o amar; e
porque conhecem que Deos vê tudo, que todo he olhos,
cobrem-se com hum veo aos olhos do mesmo Deos; veja-
me, mas como se me não vira: amar a Deos porque Deos
me vê, sim he agigantada fineza, amar a Deos como se
Deos me não vira, essa he a mayor façanha; quem ama a
Deos com os olhos em Deos, he attento, quem ama a Deos
como se Deos não tivera olhos, he fino.

29 Andey buscando hum exemplar a esta fineza, e o
achey em huma Professa, de que fallaõ as Escripturas, a sem-
pre venerada Magdalena: resolveo-se ella a deyxar o mun-
do, para que o mesmo mundo desse defenganos aonde be-
beo feytiços, e apportando aos pès do Amado por hum
rio de lagrimas, mereceo que o mesmo Christo fosse pane-
gyrista do seu affecto: *Dilexit multum*: a Magdalena, diz, Luc. 7.
amou muyto: mas em que esteve o muyto deste grande
amor? por ventura na profusão dos aromas? não, porque
esse dispendio, sendo limitado a respeyto de Christo, só
pareceo grande à cubiça de Judas: seria tal vez por en-
gastar as perolas de seus olhos no ouro de seus cabellos?
tambem não, porque mais faria a Magdalena em cortar
os cabellos com os olhos enxutos: estaria nas mesmas la-
grimas? mas eraõ de mulher, que por sua condiçaõ he fa-

cil ao pranto, e a facilidade, com quē as lagrimas se deramao, tira às mesmas lagrimas a fineza, com que se chorao: pois se não esteve a fineza nem nas lagrimas, nem nos cabellos, nem nos aromas, em que esteve a fineza da Magdalena, que aos olhos do mesmo Deos pareceo grande: *Dilexit multum?*

Luc. sup.

Chrys.
s. 23.

Ad
Ephes. sup.

30 Sabeis em que, diz S. Lucas, como pondera Chrysologo, em fazer a Magdalena essas mesmas finezas sem attenção aos olhos de Christo; buscou-o, mas não pela presença, se não pelas espaldas: *Stans retro: venit retro:* agora Chrysologo: *Quia venit satisfactura Deo, non placitura:* e como a Magdalena se portou raõ desinteressada, que não servia a Christo por agradar, senão por servir, como ensina Paulo, como obrava todas estas finezas não para que Deos a visse, mas sim como se Deos a não vira, como diz Chrysologo, foy de tãta estimação para o mesmo Deos esta grande fineza, que vendo a Magdalena retirada dos seus olhos, poz os olhos na Magdalena: *Conversus ad mulierem;* e não passando de vulgares as suas finezas, as avaliou por heroycas: *Dilexit multum.*

31 Oh que alto dictame da perfeição! nota porẽm Santo Agostinho que a Magdalena neste caso se mostrou não só convertida, mas pro fessa: *Accessit confessa, ut rediret professa:* porque esta fineza de servir a Deos retirando-se dos olhos de Deos sim he dictame de huma alma professa, mas he o ponto mais alto da perfeição, nẽ na terra o encontro, se não nas almas mais puras, que são as Religiosas, nem no Ceo o acho, se não nos Espiritos mais eminentes, que são os Serafins, vede-o assim nos Serafins de Isaias; nota o Profeta que naquelle throno, em que assistiaõ a Deos estes Espiritos abrazados, de tal sorte tinhaõ dispostas as azas, que com as azas da cabeça se cubriaõ a si os olhos: *Duabus velabant faciem ejus: facies suas:* tem o Hebreo, de sorte que sendo a vista de Deos a gloria do Empyreo, não reparavaõ os Serafins em se privar da vista

Illustrior
portio
gregis
Christi Ihe
chamou
Cypriano.

Isai. c. 6.
ex Hebr.

vista só por lograr a fineza.

32 Isto fazem os Serafins no Ceo, e isto mesmo fazem na terra estes dous Serafins, e para que se veja com quanto agrado do seu Esposo, ouvi-o a elle mesmo fallando da sua Esposa: pintára elle com toda a curiosidade já discreto, e já amante as feyçoens da Alma fanta, e admirado com o ouro dos cabellos, com a neve das faces, com a purpura dos labios, com o marfim da garganta, com a igualdade dos peytos, com o torneado das mãos, poz os olhos nos seus olhos, e deyxando o pincel, e a penna, rompeo nestas vozes.

33 *Averte oculos tuos a me, quia ipsi me avolare fecerunt:* Cant. 6.
Esposa minha, a perspicacia dos vossos olhos he a causa n. 4.
dos meus voos, daqui por diante quero que me sacrifiqueis, não só o amor, mas a vista, não só o coração, mas os olhos; assim o fez a Esposa, observando sempre os dictames do seu amado; e assim o fazem estas Esposas, seguindo os pensamentos do Esposo; consta-me que o Esposo voou, e supponho que para o Ceo, vejo que as Esposas voaõ, e não menos que aos Serafins do Empyreo: bem sey que os Serafins não viaõ a Deos, nem eu vejo estes Serafins, mas porque os não vejo os venero, porque os não vejo os louvo; assim o confessa todo este congresso, em cuja presença, como diz *id*, obraõ tantas acçoens illustres por tantos titulos: *In conspectu omnis populi, &c.*

In atriis domûs Dòmini.

§. VIII.

34 **A** Terceyra circumstancia, que faz heroyca esta acção, he o sacrificio, ou morte voluntaria, a que desde hoje para sempre se fugeytaõ estes dous Espiritos, que isto quiz dizer o Profeta, declarando que o compromisso dos votos havia ser no atrio do Tabernaculo,

B iij

aonde

Vatab. hic. arnde (como adverte Vatablo) só era licito o sacrificio , por estar alli o Altar dos holocaustos , como pondêra o Menoch. Menoquio.

hic.

Richard.
apud Lo-
rm. hic

ad n. 14.

Vide Lor.

ad Ps. 43.

n. 22.

1. ad Cor.

15.

Ezech. 46.

n. 12. 13.

35 Melhor se explicou o Profeta no verso 14. que responde em tudo ao nosso thema , pois declarando alli o sacrificio , de que fallava , diz que era huma morte preciosa , ou a morte , a que se sacrificão os Espiritos Religiosos , assim explica Ricardo o Texto do Profeta : *Pretiosa in conspectu Domini mors Sanctorum ejus* ; que he a glosa das palavras : *In atris domus Domini*. Sim , mas em que pareceo a David preciosa esta morte , e este sacrificio ? seria pelo lugar , que então era o Tabernaculo , agora o Templo ? Não só ; pois em que mais ? Digo que em ser hum sacrificio continuado , e huma morte perpetua : não ha fineza mais relevante , a mayor fineza do amor he morrer , mas morrer às mãos do amor he muyto mayor fineza , porque he morrer sem acabar , he morrer sem perder a vida , ou para dizer melhor , he permittir a vida para multiplicar as mortes : *Quotidie morior*. Esta he a differença , e o excessso entre a morte voluntaria , e a morte natural ; esta pôde ser fineza , mas fineza , que se não pôde repetir , esta sempre he fineza , e fineza , que se pôde reiterar : demos intelligencia a hum Texto , que não padece pequena duvida : mandava Deos aos Príncipes de Israel que aquelles sacrificios voluntarios fossem quotidianos : *Cum autem fecerit Princeps spontaneum holocaustum , faciet holocaustum quotidie Domino* ; o que difficulta este lugar , he que sendo o sacrificio voluntario , não cabia nelle o preceyto de ser quotidiano , e pode tanto com Nicolao de Lyra este argumento , que chegou a reprovar S. Jeronymo , dizendo que se não podia entender o Texto dos sacrificios espontaneos , porque o preceyto destroe o voluntario.

36 Mas S. Jeronymo tem razão , e Lyra ha de ter paciencia , pois estamos vendo com os nossos olhos hum sacrificio quotidiano sem que o voto lhe destrua o voluntario ;

rio; assim he que promettem estas Almas morrer para o mundo, e sendo a morte voluntaria, se sacrificão a morrer cada dia: ellas são aquelles mortos, que morrem no Senhor: *Beati mortui, qui in Domino moriuntur*; porque imitando o Feniz, que na morte encontra a vida, multiplica os dias da vida para multiplicarem os sacrificios da morte: *Moriar, & sicut Phœnix multiplicabo dies meos*: quanto seja agradavel para Deos este grande sacrificio de-clarou o Ceo, e tambem a terra; o Ceo naquella voz do Apocalypse, chamando Bemaventurados a estes Espiritos: *Beati mortui, qui quotidie* (commenta hum Douto) *morte salutifera moriuntur*; a terra na solfa de David chamando preciosa a esta morte: *Pretiosa in conspectu, &c.*

Apo. 14.

n. 13.

Job 29.

n. 18. ex

Hebr.

Philip.

Albas

Ep. 34.

§. IX.

37 **M**As, ainda que louvo a vossa resolução, ò Almas discretas, perdoayme, se vos notar de injustas, que affás parece injustiça condenar tanta innocencia a tantas mortes: que a Rosa vâ para a sepultura com as mesmas galas, porque não houve tempo para cortarlhe os lutos, não he muyto, porque he pensão das flores nascerem com os pès na cova: mas que vòs estando na flor da vida vos condeneis à sepultura, desprezando as galas, e abraçando as mortalhas! não será, mas parece injustiça. Que Adaõ depois de peccar professe habito de penitente, justo he, para que pague chorando o castigo, que mereceo delinquindo; mas que vòs sem teres delinquido principieis chorando, professando desde hoje a penitencia com o habito! rigor parece: que as Pelagias, e Egypciacas chorem nos ultimos annos as distracçoens dos primeyros, vingando nos desertos quanto delinquiraõ nas Cortes, bem està, para que desfaça a penitencia os erros, que commetteo a malicia; mas que vòs, em quem a malicia não teve tempo, comeceis nos primeyros annos com peniten-

co não aspera ! oh affombro ! Que no tribunal do arre-
pendimento não passe sem censura o menor defeito, justa
razão da dor, mas que aonde não entra a dor como reme-
dio da culpa, sejais hoje penitentes sem a nota de arrepen-
didas ! oh pafmo !

38 Mas já não reparo, não nestas injustiças do amor,
porque fey que nunca reparou em injustiças só por lograr
finezas : em vós se verifica desde hoje o que Salamaão escre-
veo do Sol : *Oritur Sol, & occidit* : no mesmo dia em que
o Sol nasce, nesse mesmo dia morre o Sol, no Oriente en-
contra o occaso, no berço a pyra, no thalamo o tumulo,
porque este sacrificio de perder a vida para viver na mor-
te, tendo vosso por affecto, he muy particular do Sol ; elle
sepulta-se a hum hemisferio para nascer a outro, vós se-
pultaisvos para a vida, e renasceis para a morte : faltaõ-vos
como ao Sol as cinzas, mas sobejaõ-vos como ao Sol os
incendios : vós com licença de David podeis cantar sem
lisonja o que elle escreveo com verdade : *Propter te morti-*
ficamur, occidimur : tem outros : *tota die* : por amor de vós,
Senhor, morremos todos os dias, porque o nosso amor
tendo tanto de Parayso, tambem tem propriedades de in-
ferno : *Dura sicut infernus æmulatio* ; no inferno perpetua-
se a vida para eternizar-se a morte, em nós a morte não tira
a vida, porque à maneyra de Ticio neste parayso de pe-
nas vivemos, e morremos, tendo para sempre a vida mor-
ta, e a morte viva : *Non perit, ut possit sæpe perire*.

39 Na verdade que entrando hoje a ponderar a fineza
deste sacrificio, acho que transcendendo o sacrificio de
Christo na Cruz, he hum retrato do Sacramento, se já
não foy querer-se anticipar o amor a copiar no Sacramento
o que previo neste sacrificio : reparay no que fez o odio,
e no que fez o amor ; o odio pregou a Christo na Cruz
com tres cravos, mas deyxoulhe desembargados os senti-
dos, porque Christo na Cruz via, ouvia, e fallava : pelo
contrario o amor sacrificou a Christo no Sacramento,

mas

mas vendoulhe a vista, impediolhe o ouvir, e tambem o fallar: e não he este o sacrificio de huma alma Religiosa, que participando da Cruz os tres cravos, ou os tres volos, està, como Christo no Sacramento, condenada para sempre a não ver, nem fallar, nem ouvir? Mais, o odio na Cruz apurou a Christo o sensitivo, e destruiolhe o vivente; pelo contrario o amor não lhe tocou no vivente, e embargoulhe o sensitivo; e não he assim que os Espiritos Religiosos sendo viventes parecem insensiveis? Em fim o odio tirou a Christo a vida, e deulhe huma morte, porque Christo huma só vez morreo: o amor porèm para repetir a Christo as mortes permittiolhe a vida, porque tantas vezes se sacrifica, quantas vezes se Sacramenta: só alli vive Christo com a morte, conservando a morte, e juntamente a vida, e de sorte presou a fineza de ajuntar estes dous extremos, que antes permittio que faltasse o Sacramento, que a fineza.

40 Perguntaõ os Theologos porque causa não permittio Christo que algum dos Discipulos o Sacramentasse em quanto esteve na sepultura? E deyxadas outras razoes, foy sem duvida, porque em tal caso estaria Christo no Sacramento como estava na sepultura, isto he, morto, e sem vida, não haveria no Sacramento aquella uniaõ, que ha no estado religioso, que he conservar a vida junta com a morte; pois para que não succeda faltar a fineza, falte muyto embora o sacrificio, porque de sorte presa Christo a grande fineza, que faz hum Religioso no claustro, que não consente de algum modo que lhe falte no Sacramento. Assim he, Espiritos resolutos, Almas Religiosas, que chegou o mesmo Christo a Sacramentar esta vossa fineza; vivey, e morrey juntamente, mas estimay muyto a vossa morte, porque morreis Sacramentadas: esse foy o motivo, porque a voz do Ceo vos canonizou Bemaventuradas: *Beati mortui*: e esse foy o respeyto, porque David chamou preciosa à vossa morte: *Pretiosa in conspectu Dòmini, &c. In atriis domûs Dòmini.*

In medio tui Ferusalem.

§. X.

41 **S**omos chegados à ultima circumſtancia deſta acção, bem ſey que tarde, mas o Sermaõ he hum, as Profeſſas ſão duas, e a tarde he noſſa: a ultima circumſtancia pois, (ſey breve) que faz heroyca a reſolução deſtes Eſpíritos, abraçarem a Religião eſtando na Corte, iſto admirou o Profeta nas palavras do meu thema, com as quaes poz a ultima clauſula à ſolfa, e ao Pſalmo: *In medio tui Ferusalem*; e na verdade que teve ração David, porque a meu parecer não ha couſas mais encontradas que a Corte, e a Religião; lançay os olhos pelo mundo todo, e ſe bem reparares, achareis que as Cortes das Monarquias forão ſempre os theatros das mais criminoſas exorbitancias; em Memfis Corte do Egypto chorou o mundo as durezas de Faraõ, e as oppreſſoens de Iſrael; em Suza Corte da Perſia lamentàraõ os Hebreos as tyrannias de Aman, e os abatimentos de Mardoqueu, em Babylonia Corte dos Aſſyrios ſentiraõ todos as ſoberbas de Nabuco, e os ſacrilegios de Balthazar; em Jeruſalem Corte de Judà ainda ſe vem nas ruinas dos Porſidos os torpes ſimulachros de Salamaõ, e nas vozes de Raquel ſe eſcutaõ tam-
bem as tyrannias de Herodes.

42 E que ſendo eſta Jeruſalem o theatro da vaidade, a eſcola da ambição, a univerſidade da ſoberba, vejamos hoje duas Almas à imitação de David trocarem glorioſamente a ſoberba pela humildade, a ambição pelo deſprezo, a vaidade pela modeltia, e iſto no meyo de Jeruſalem, ou no meyo da Corte: *In medio tui Ferusalem*! quem haverà, que não paſme, ou pare com o meſmo David? que Iſaias, ſendo hum Profeta tão Santo, vivendo na Corte de Jeruſalem, ſe deyxaffe corromper dos ſeus coſtumes, cahindo
nos

nos vícios dos seus habitantes: *Vir pollutus labiis ego sum*, Isai. 6.
& in medio populi polluta habentis labia ego habito! muyto^{n. 5.} he de estranhar em Isaias: mas que estas Almas vivendo, como Isaias, no meyo da mesma Corte, se não deyxassem levar da corrente dos seus vícios! muyto he de admirar nestas Almas: que os Hilarioens nos dezertos dèsssem regras à humildade, ao desprezo, à mortificação, à pobreza, à abstinencia, à modestia, não he affombro m hum dezerto: mas que no meyo da Corte, que he o theatro da vaidade, das delicias, da riqueza, do regalo, da ambição, e da soberba, vejamos hoje por resolução destes Espiritos a soberba abatida, e a humildade triunfante! a ambição vencida, e o desprezo vencedor! o regalo desprezado, e a mortificação vitoriosa! a riqueza deyxada, e abraçada a pobreza! as delicias destruidas, e exaltada a abstinencia! a vaidade confuza, e preferida a modestia!

43 Verdadeyramente que não sey resolver quem ficou neste caso com mais dita, se a Corte, se as Professas; ditozas estas pela grande resolução, que tomárao na Corte, e ditosa tambem a Corte por ser theatro a resolução tão heroyca; já agora não pôde competir a Corte de Jerusaleem com a fortuna da nossa Corte, là não entrou a Estrella dos Magos, porque as Cortes do mundo nunca daõ entrada às luzes do Ceo; cá porèm, e não menos que no Ceo, encontramos não só huma, mas duas Estrellas, tão flammantes, tão lustrozas, e tão luzidas, que por toda a eternidade serviraõ de affombro não só à Corte, mas ao mundo: *Quasi stellæ in perpetuas æternitates.*

Dan. 12.
n. 3.

44 Oh se vivesse neste tempo o sagrado Baptista, e visse, como vio em Jerusaleem, o que passa na nossa Corte, como he certo mudaria de pensamento; entaõ convocava o Baptista a Corte para o dezerto para intimarlhe a penitencia, mas hoje fio eu que havia mandar o dezerto à Corte para persuadirlhe a perfeição; à vista destes dous exemplares prégaria ao mundo todo aquelles desenganos, que

que fizeraõ taõ famosos os Anacoretas da Palestina, que a vista dos grandes excessos, que hoje vemos, muyto ha que admirar, mas não falta que aprender; aprende-se aqui a modestia sem lisonja, a pobreza sem ambição, o desprezo sem memoria, a Obediencia sem discurso, a mortificação sem reparo, a Castidade sem perigo, não no dezerto, mas como no dezerto, não como na Corte, mas na Corte: *In mediot. erusalem.*

45 Antiguamente andavaõ taõ mal avaliadas para com Deos as Cortes do mundo que para celebrar os seus desposorios se foy aos dezertos, para lá enviou aquella Alma, a cujo coração deu vozes: *Ducam eam in solitudinem, & loquar ad cor ejus*; lá poz aquella fermosura, que era o assumpto dos seus cuydados: *Ponet speciosam in solitudine*: lá plantou aquelle cedro, que era a fermosura do Libano: *Isai. 41. Dabo in solitudinem cedrum*. Isto fazia Deos antiguamente, porque não encontrava nas Cortes o que achava nos dezertos; mas, se os dezertos davaõ antiguamente a Deos huma só Esposa, a Corte lhe offerece duas. Caso he este, em que acho repugnantes os mayores Profetas; Isaias, como vimos, seguiu em Jerusaleem os vicios da Corte, e Jeremias dezejava retirar-se d' Corte para se apartar dos seus vicios: *Jer. 2. Quis dabit me, (ouvi a Jeremias) quis dabit me in solitudine diversorium viatorum: & derelinquam populum meum, & recedam ab eis? quia omnes adulteri sunt, & cætus prævaricatorum.*

46 Quem me dera achar hum Tugurio no dezerto para viver retirado deste povo, pois todo elle anda prevaricado. Isto diziaõ aquelles dous Heroes, que eraõ o assombro da santidade; mas se Isaias não pode ser Santo na Corte, se Jeremias para ser Santo buscava os dezertos, hoje vemos duas Almas taõ resolutas, como discretas, que convertendo em dezertos a mesma Corte, podem dar aos Isaias liçoens para a cautela, e aos Jeremias para a virtude; não se admire logo o mundo de ver ao Divino Espo-

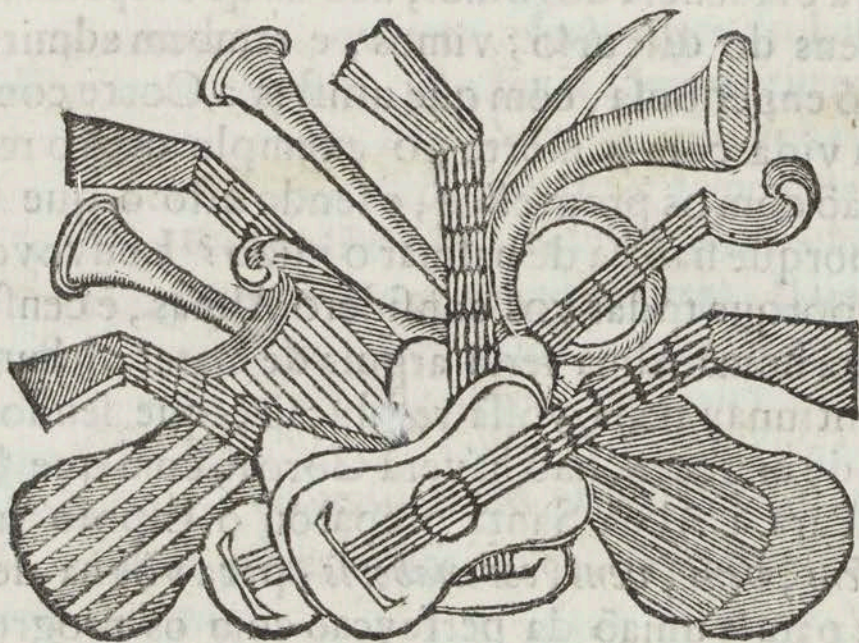
fo cortelaõ, pois transformada em dezerto a Corte, achã no meyo da Corte o que só encontrava no coração do dezerto; e admire-se justamente David de ver tanta resolução, e tanto espirito, tanto desengano, e tanta modestia, não só nas Palestinas, e nas Thebaidas, mas no meyo da mais famosa Metropole: *In medio tui Jerusalem.*

47 Temos dito quanto sofreo o thema sobre o heroyco da acção presente; e supposto, ò Almas discretas, que me podiaõ dissuadir destes louvores os vinculos do parentesco, salvaraõ-me o escrupulo aquelles dous Theologos mais eminenres da Grecia Nisseno, e Nazianzeno, este descrevendo as acçoens de seu irmão S. Basilio, aquelle referindo as virtudes de sua irmã Gorgonia, que aonde he tanta a evidencia dos olhos, não ha que reparar nas presumpçoens do discurso; vimos, e tambem admirãmos a discrição engenhosa, com que unistes a Corte com o dezerto, a vida com a morte, o exemplo com o retiro, a perfeição com os progressos; e sendo isto o que vem os olhos, porque não ha de pasmar o juizo? Louvovos a discrição, porque todas vos considero Almas, e censurar de indiscreta huma Alma seria arguir de material hum Espirito: continuay nessa vossa resolução, que sendo a mais propria de merecer, não haverà Coroa, com que se possa pagar. Para a Alma Santa preparou o Esposo tres Coroas: *Veni, veni, veni, coronaberis*; para vòs ha de mister Cant. 4.
n. 8. quatro: para a uniaõ da perfeição com os progressos ha de mister huma Coroa, que symbolize a vossa prudencia entre o coro dos Doutores; para a uniaõ do retiro com o exemplo ha de mister outra Coroa, que symbolize o vosso desengano no coro dos solitarios; para a uniaõ da vida com a morte lhe he precisa huma Coroa, que symbolize a vossa mortificação entre a Jerarquia dos Martyres: finalmente para a uniaõ da Corte com o dezerto ha de mister muytas Coroas, que retratem perfeição tão heroyca na classe dos Contemplativos; baste para Paulo 2. ad Th.
mot. 4.
n. 3. huma

huma Coroa, accommode-le com tres diademas a Esposa,
que para vòs não bastaõ tres, nem sobejaõ quatro; isto
merece quem assim obra, isto alcança quem assim merece,
nesta vida tudo graça, na outra tudo Gloria: *Ad quam nos
perducat, &c.*

FINIS, LAUS DEO,

*Virginique Matri gratiã in Conceptione præventæ, necnon
Magdalene semper in deliciis habitæ.*



BIBLIOTECA

MAI

41

2.867